



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS



COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS

Fone: (55) 3221.3105 - colegiomaneco@gmail.com – ssemaneco@gmail.com

PROFESSORAS: Carine da Silva Lorensi, Denise Forner Basso, Grisiê de Mattos Grundling

E-MAIL: carine_dslorensi@educar.rs.gov.br, denise-fbasso@educar.rs.gov.br, grisie-dgrundling@educar.rs.gov.br

ÁREA: LINGUAGENS

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA

ANO: 2021

SÉRIE: PRIMEIROS

TURMAS: 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H, 1I, 1J, 1k, 1L, 1M, 1N, 1ºO

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: MAIO/2021

NOME DO ALUNO: _____ **TURMA:** _____

QUINHENTISMO

É a “designação do período histórico, artístico, literário, compreendido pelo século XVI, e correspondendo à fase do baixo Renascimento [...] Nesse período também surgiram textos denominados “informativos” ou “literatura de informação”, que cuidavam de descrever as novas terras e seus habitantes. Seus escritores eram viajantes que se aventuravam nas novas terras pelas razões mais distintas: padres, militares, estudiosos, por vezes aventureiros, registravam suas impressões quanto ao que viam, naturalmente influenciados por sua condição sócio-históricas, o que gerou visões bastante tendenciosas dos fatos narrados, sendo que muitas vezes o que viam é o que “queriam ver”. (FRAGMENTO RETIRADO DO LIVRO DA EJA – PÁGINA 114).

→Ao lado desses TEXTOS INFORMATIVOS, tivemos os textos escritos pelos JESUÍTAS QUE VIERAM JUNTOS NAS EMBARCAÇÕES QUE CHEGARAM EM NOSSO PAÍS EM 1500. Esses textos são chamados de **LITERATURA CATEQUÉTICA** ou **DECATEQUESE**– são textos da **LITERATURA JESUÍTICA**.

Vamos a um exemplo de um texto do PADRE JOSÉ DE ANCHIETA (aqui teremos uma parte do texto):

I

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de Iesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura

Vossa formosura
honra é do povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Virginal cabeça
pela fé cortada,
com vossa chegada,
já ninguém pereça.

Vinde mui depressa
ajudar o povo,
pois com vossa vinda
lhe dais lume novo.

Vós sois, cordeirinha,
de Iesu formoso,
mas o vosso esposo
já vos fez rainha.

Também padeirinha
sois de nosso povo,
pois, com vossa vinda,
lhe dais lume novo.

Baseado na leitura do texto, responda:

- 1) Pensando no objetivo dos portugueses ao virem para o Brasil, qual foi o objetivo do padre ao escrever este texto?
- 2) Pelo fato dos textos serem escritos para um público composto de muitos indígenas, colonos,...enfim, para aqueles que aqui estavam, muitos eram escritos de maneira POLILÍNGUE, O QUE LHE CONFERIA MAIOR ALCANCE. MAS O VERDADEIRO ALVO ERA O ÍNDIO? POR QUE? (para responder a este questionamento, pense na cultura desse povo!)
- 3) Observe que trata-se de um texto com grande **musicalidade**. Marque – ao lado do texto – as **RIMAS**(aquelas coincidências sonoras que ocorrem ao final de cada **VERSO**(cada linha) do texto. Aproveite para responder quantos **versos**(linhas) têm o texto e quantas **ESTROFES** (AGRUPAMENTO DE VERSOS) temos presentes no fragmento de texto.

BARROCO

Foi desenvolvido no século XVII. Neste período o terror provocado pela Inquisição tentava limitar pensamentos e manifestações culturais e impor a austeridade.

BARROCO NO BRASIL

Nos séculos XVII e XVIII, ainda não havia no Brasil condições para o desenvolvimento de uma atividade literária propriamente dita. Nosso imenso território era, na maior parte, despovoado. A vida social brasileira girava em torno de alguns pequenos núcleos urbanos e a vida cultural praticamente não existia. O que temos, na verdade, são alguns escritores que bebendo de fontes estrangeiras (geralmente autores portugueses e espanhóis) produzem aqui textos com características Barrocas.

Contexto histórico do Barroco no Brasil

- A economia era baseada na produção de cana-de-açúcar;
- Mão de obra escravizada, composta por índios brasileiros e negros africanos;

- A cultura da colônia era um reflexo dos costumes da metrópole, ou seja, Portugal;

Características do Barroco

- Conflito existencial
- Imagens contrastantes
- Teocentrismo
- Uso recorrente de: antítese e sinestesia
- Visão pessimista da realidade
- Feísmo: imagens grotescas
- Linguagem rebuscada
- Conceptismo: jogo de idéias
- Cultismo: jogo de palavras
- Carpe diem: “aproveitar o dia”
- Fusionismo: fusão entre elementos opostos

Autores:

Gregório de Matos (1636 – 1696) - Poesias
Padre Antonio Vieira (1608 – 1697) - Sermões

Leia a poesia de Gregório de Matos

Meu Deus, que estais pendente de um
madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro
pois vejo a minha vida anoitecer,
é, meu Jesus, a hora de se ver
a brandura de um Pai, manso Cordeiro

Mui grande é vosso amor, e meu delito,
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

Estudando o Texto:

- 1- Por que o poeta se mostra confiante em obter o perdão?
- 2- Que diferença o poeta mostra entre o pecado humano e o amor divino?
- 3- A antítese é uma das figuras predominantes no estilo Barroco, revelando os conflitos. Copie as antíteses que se encontram no poema.

4 - Há duas entidades no poema: a divina(Cristo) e a humana (o poeta).Quais são as doutrinas que se associam a esta oposição, uma medieval e a outra renascentista?

5- Destaque as rimas do poema.

Leia um trecho do Sermão de Santo Antonio aos Peixes, de Padre Antonio Vieira

“Enfim, para que os pregadores saibam como hão de pregar e os ouvintes a quem hão de ouvir, acabo com um exemplo do nosso Reino, e quase dos nossos tempos.

Pregavam em Coimbra dois famosos pregadores, ambos bem conhecidos por seus escritos; não os nomeio, porque os hei de desigualar. Altercou-se¹ entre alguns doutores da universidade qual dos dois fosse maior pregador; e como não há juízo² sem inclinação, uns dizem estes, outros aquele. Mas um lente³, que entre os mais tinha maior autoridade, concluiu desta maneira: ‘Entre dois sujeitos tão grandes não me atrevo a interpor juízo; só direi uma diferença, que sempre experimento: quando ouço um, saio do sermão muito contente do pregador; quando ouço outro, saio muito contente de mim’. (...)

Semeadores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões: não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descontentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos⁴, mas que lhes pareçam mal os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições e, enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de si, descontentes-se embora de nós. Dizia o maior de todos os pregadores, S. Paulo: ‘ Se eu contentara⁵ aos homens, não seria servo de Deus’.”

- | | |
|----|--------------------------|
| 1- | Discutiu-se |
| 2- | Julgamento |
| 3- | Professor universitário |
| 4- | Argumentação, raciocínio |
| 5- | Contentasse |

Agora responda:

1. O caso dos doutores da Universidade, citado no início, possibilita ao autor distinguir dois tipos de sermão. Quais?
2. Segundo o autor, qual desses tipos é o que deve ser feito pregadores? Por quê?

3. Portanto, que função atribui o Padre Vieira aos sermões?

4. Que passagem Bíblica o Padre Vieira cita em apoio a sua tese?

ARCADISMO

Movimento ocorrido no século XVIII é a Arte ligada ao Iluminismo e uma recusa ao sistema Barroco.

Contexto Histórico

- Atividade mineradora
- Inconfidência Mineira

Características do Arcadismo

- Racionalismo
- Busca pela simplicidade
- Imitação dos Clássicos
- Retorno à natureza
- Bucolismo
- Pastoralismo
- Amor galante
- Ausência da Subjetividade

Autores

Claudio Manuel da Costa (1729 – 1789) (Glauceste Satúrnio) publicou OBRAS POÉTICAS (poemas líricos). Poeta de transição entre o Barroco e o Arcadismo, cujo tema principal é o sofrimento.

Tomás Antonio Gonzaga (1744 – 1810) (Marília de Dirceu) poeta tipicamente árcade, preso aos esquemas bucólicos, pastoris e galantes. Maior parte de sua obra é dedicada a Maria Doroteia de Seixas, noiva com quem não se casou.

Abaixo leia um poema de Cláudio Manuel da Costa:

Destes penhascos fez a natureza
O berço, em que nasci:oh quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os Tigres, por empresa
Tomou logo render-me, ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura;
Temei, penhas, temei: que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

Releia atentamente o texto:

1. Os poetas árcades, como já observamos, viveram numa época de conspirações e perseguições políticas. Entretanto, escreviam sobre a vida simples, os sentimentos dóceis, a tranquilidade. Que versos da primeira estrofe também refletem uma oposição?
2. Que verso da primeira estrofe caracteriza o poeta?
3. No primeiro verso da segunda estrofe, Amor e Tigre estão grafados com inicial maiúscula porque, na Mitologia, os sentimentos são personificados. A que característica do Neoclassicismo corresponde esse verso?
4. Apesar de forte, o poeta encontra-se vencido. Por quem?
5. A força do amor é exemplificada no primeiro verso da segunda estrofe. Explique.
6. Que característica do poeta permitiu que Amor lhe causasse danos?
7. Na última estrofe, o poeta faz uma advertência. A quem ela é dirigida? Com que verso o poeta justifica essa advertência? Bom trabalho! Abraço! Qualquer dúvida pergunte na sala virtual!

Leia a seguir um poema de Tomás Antonio Gonzaga:

Nesta triste masmorra¹,
De um semivivo corpo sepultura²,
Inda³, Marília, adoro
A tua formosura.
Amor a minha ideia te retrata⁴;
Busca, extremoso⁵, que eu assim resista
À dor imensa, que me cerca e mata.

Quando em meu mal pondero⁶,
Então mais vivamente te diviso⁷:
Vejo o teu rosto e escuto
A tua voz e riso.
Movo ligeiro para o vulto os passos:
Eu beijo a tibia⁸ luz em vez de face,

E aperto sobre o peito em vão os braços.

Conheço a ilusão minha;
A violência da mágoa não suporto;
Foge-me a vista e caio
Não sei se vivo ou morto.
Enternece-se Amor de estrago tanto;
Reclina-me no peito⁹, e com mão terna
Me limpa os olhos do salgado pranto.

Depois que represento
Por largo espaço¹⁰ a imagem de um defunto,
Movo os membros, suspiro,
E onde estou pergunto.
Conheço então que Amor me tem consigo;
Ergo a cabeça, que inda mal sustento,
E com doente voz assim lhe digo:

Se queres ser piedoso,
Procura o sítio¹¹ em que Marília mora,
Pinta-lhe o meu estrago¹²,
E vê, Amor, se chora.
Uma delas me traz¹³ sobre as penas¹⁴,
E para alívio meu só isto basta.

1- Prisão subterrânea	8- Fraca, tênue
2- Sepultura de um semivivo	9- Personifica o amor
3- Ainda	10- Por muito tempo
4- A amada em mente	11- Lugar
5- Carinhoso	12- Descrever o estrago
6- Penso, medito	13- Traz
7- Vejo	14- O amor como um cupido alado

Agora responda:

Este texto foi escrito no período em que Gonzaga estava preso por seu envolvimento na Inconfidência Mineira e longe de sua amada Maria Doroteia (Marília). Observe que, logo nos primeiros versos, o eu lírico expressa seu estado de espírito. Ele se vê como um “semivivo corpo” e “a masmorra é sua sepultura”.

1. De onde vem a força capaz de fazê-lo suportar tanto sofrimento?
2. Na segunda estrofe o que revela o eu lírico?
3. Que ilusão tem o eu lírico na terceira estrofe?
4. Na última estrofe, o eu lírico pede ao Amor que conta a Marília o seu sofrimento. Qual é a esperança do eu lírico?

